

# As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo**

**Denise Pereira  
(Organizadora)**

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Denise Pereira**  
(Organizadora)

# **As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo**

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-230-2

DOI 10.22533/at.ed.302190204

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças. .

Boa leitura

Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA	
Tamara Braga Sales Francisco Antonio Carneiro Araújo Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque Francisca Alanny Araújo Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A MONITORIA EM FORMA DE GRUPOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS: UM ENSAIO PARA A DOCÊNCIA	
Gabriel de Castro Castelo Amanda Lopes de Castro Maria Goretti Policarpo Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>11</b>
ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO: A EMPATIA E A ACEITAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Iuri Araújo Pimentel Liliane Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>17</b>
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR OFERECIDA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO CEARÁ: AVALIAÇÃO DE MICRONUTRIENTES	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>23</b>
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE VITIMIZAÇÃO DE BULLYING ENTRE MENINOS E MENINAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA	
Lara Ximenes Barreto Mayara Custódio Pereira Luana Freitas Pinto Luana Elayne Cunha de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>31</b>
ATIVIDADE FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMPO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Marcos Kayro Lopes Pontes Eduardo de Lima Melo Valmir Arruda de Sousa Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>42</b>
<b>AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA MONITORIA DO MÓDULO DE MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA</b>	
Yuri Torres Guimarães Maria Clara Machado Borges Kaynan Bezerra de Lima Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva Márcio Roberto Pinho Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>49</b>
<b>CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE QUÍMICA DOS ALIMENTOS PARA O APRENDIZADO DA DISCIPLINA</b>	
Danilo Silva Alves Brenda da Silva Bernardino Bruna Rodrigues de Araújo Marques Raquel Sombra Basílio de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>54</b>
<b>CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
Ana Raquel Teixeira Vasconcelos Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3021902049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>58</b>
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA HOSPITALAR</b>	
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes Geysa Aguiar Romeu Regina Cláudia de Matos Dourado Sandra Maria Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30219020410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>65</b>
<b>DESENVOLVIMENTO DE PALAVRAS-CRUZADAS COMO METODOLOGIA LÚDICA DE ENSINO DA FARMACOLOGIA</b>	
Renan Pereira de Lima Inara Loiola de Araújo Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30219020411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>71</b>
<b>DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COM MAIOR PREVALÊNCIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA</b>	
Eglantine de Fatima Bandeira Feitosa Deborah Lyssa Sousa de Oliveira Kiarelle Lourenço Penaforte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30219020412</b>	

**CAPÍTULO 13 ..... 78**

**IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMO INSTRUMENTO FAVORECEDOR DA DISCIPLINA**

Bruna Rodrigues de Araújo Marques  
Brenda da Silva Bernardino  
Danilo Silva Alves  
Larissa Moraes Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.30219020413**

**CAPÍTULO 14 ..... 84**

**INTERESSE DOS ALUNOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO PELO PROGRAMA DE MONITORIA**

Tatyane Costa Lima  
Carolinne Reinaldo Pontes

**DOI 10.22533/at.ed.30219020414**

**CAPÍTULO 15 ..... 90**

**INTERVENÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS**

Tainá Bezerra Rodrigues  
Ralciney Márcio Carvalho Barbosa  
Monica Helena Neves Pereira Pinheiro  
Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças

**DOI 10.22533/at.ed.30219020415**

**CAPÍTULO 16 ..... 97**

**MONITORIA NA MÍDIA: O VÍDEO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Francisca Samila Mendes Carvalho  
Maria Gabriella Gomes de Abreu Azevedo  
Gabriela Souza Veloso Vitoriano  
Chrystiane Maria Veras Porto  
Marilene Calderaro Munguba

**DOI 10.22533/at.ed.30219020416**

**CAPÍTULO 17 ..... 105**

**O “NIVELAMENTO” NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ENSINANDO E APRENDENDO IMUNOLOGIA DE MANEIRA INOVADORA**

Daniel Araújo Kramer de Mesquita  
Sônia Leite da Silva  
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva  
Maria Clara Machado Borges  
Márcio Roberto Pinho Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.30219020417**

**CAPÍTULO 18 ..... 112**

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO E OITAVO SEMESTRES SOBRE O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E O GRUPO TUTORIAL**

Adriane Macêdo Feitosa  
Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva  
Rejane Brasil Sá  
Rivianny Arrais Nobre

Sônia Leite da Silva  
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva  
**DOI 10.22533/at.ed.30219020418**

**CAPÍTULO 19 ..... 118**

POTENCIALIDADES DO VÍNCULO MONITOR-ALUNO NO APOIO PEDAGÓGICO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Carvalho Tahim  
Hermens Linhares Martins  
Sherida da Silva Neves  
Virginia Maria Costa de Oliveira Guerra

**DOI 10.22533/at.ed.30219020419**

**CAPÍTULO 20 ..... 123**

PRÁTICAS EDUCACIONAIS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rita de Cássia Ponte Prado  
Marlla Rúbya Ferreira Paiva Passos  
Morgana Magalhães da Penha

**DOI 10.22533/at.ed.30219020420**

**CAPÍTULO 21 ..... 131**

“O QUE VEMOS, NÃO É O QUE VEMOS, SENÃO O QUE SOMOS”: O DESVELAMENTO DE SI NO CONCEITO DE CONFISSÃO EM MICHEL FOUCAULT

Allan Ratts de Sousa  
Ruth Arielle Nascimento Viana  
Larissa Arruda Aguiar Alverne

**DOI 10.22533/at.ed.30219020421**

**CAPÍTULO 22 ..... 137**

O SER-PARA-OUTRO NA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL DE JEAN-PAUL SARTRE

Marcela Romero de Souza  
Georges Daniel Janja Bloc Boris

**DOI 10.22533/at.ed.30219020422**

**CAPÍTULO 23 ..... 144**

CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diane Sousa Sales  
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota  
Glória Yanne Martins de Oliveira  
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.30219020423**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 150**



## INTERVENÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS

**Tainá Bezerra Rodrigues**

Universidade de Fortaleza  
Fortaleza- Ceará

**Ralciney Márcio Carvalho Barbosa**

Universidade de Fortaleza  
Fortaleza- Ceará

**Monica Helena Neves Pereira Pinheiro**

Universidade de Fortaleza  
Fortaleza- Ceará

**Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças**

Universidade de Fortaleza  
Fortaleza- Ceará

**RESUMO:** O principal objetivo desse trabalho foi propor uma intervenção pedagógica da monitoria dentro do Módulo de Metodologia do Voleibol do Curso de Educação Física da Universidade de Fortaleza a fim de mediar conflitos que foram observados no decorrer do semestre 2017.1. Trata-se de relato de experiência que utilizou como método o Arco de Magueréz. Os dados foram coletados na Universidade de Fortaleza no período de 6 a 14 de junho de 2017. A amostra foi composta por 6 alunos do curso de Educação Física, estando estes entre o 2º e o 7º semestre de sua formação e matriculados no módulo metodologia do voleibol. Os resultados indicaram que 100% tinha algum envolvimento com situações de Bullying, sendo 50% autores e 16,7% vítimas, demonstrando o quanto os

alunos não têm consciência da seriedade do assunto e de suas consequências, bem como a importância da intervenção da Universidade no combate ao Bullying.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bullying. Integração. Metodologia Ativa.

**ABSTRACT:** The main objective of this work was to propose a pedagogical intervention of monitoring within the Volleyball Methodology Module of the Physical Education Course of the University of Fortaleza in order to mediate conflicts that were observed during the semester 2017.1. It is an experience report that used as method the Arch of Magueréz. Data were collected at the University of Fortaleza from June 6 to 14, 2017. The sample was composed of 6 students of the Physical Education course, being between the 2nd and the 7th semester of their education and enrolled in the module methodology of the volleyball. The results indicated that 100% had some involvement with Bullying situations, being 50% authors and 16.7% victims, demonstrating how the students are not aware of the seriousness of the subject and its consequences, as well as the importance of the intervention of the University in the fight against Bullying.

**KEYWORDS:** Bullying. Integration. Active Methodology.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Voleibol foi criado pelo norte-americano Willian Morgan na Associação Cristã de Moços (ACM) na cidade de Holyoke em Massachusetts nos Estados Unidos no ano de 1895 (BOJIKAN, 2003).

Morgan observou que grande parte dos seus alunos mais velhos não se identificavam com o esporte recém-criado basketball (1891) devido ao alto índice de choques que provocavam lesões. A partir disto, ele desenvolveu um esporte alternativo de tom mais lúdico, sem contato físico e que proporcionasse aos participantes esforços físicos que trouxesse benefícios para a saúde.

O voleibol se enquadra na categoria dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC), sendo esses caracterizado como o enfrentamento entre duas equipes, tendo um regulamento obrigatório, disputado dentro de um terreno de jogo com o objetivo de vencer o jogo. Nas situações de ataque e de defesa, há uma relação de cooperação e de oposição de acordo com a natureza do jogo (GARGANTA, 1998).

confronto entre duas formações de equipes, condicionadas pelo cumprimento de um regulamento, que se dispõem de uma forma particular no terreno de jogo e se movimentam, com o objetivo de vencer. Tanto no ataque como na defesa, as sucessivas configurações que o jogo vai experimentando resultam da forma como ambas as equipes geram as relações de cooperação e oposição em função do objetivo do jogo (GARGANTA, 1998, p. 21).

O voleibol possui algumas características específicas, sendo elas: o envio da bola por cima da rede, troca de bola sem retê-la, número de contatos limitados, todo espaço da quadra é alvo para o adversário, irregularidades técnicas punidas pelas regras, intervenção limitada aos espaços frontais e laterais e a rotação obrigatória (MESQUITA, 2000).

O processo de ensino e aprendizagem dos esportes fazem parte da estrutura curricular dos cursos superiores de Educação Física (Licenciatura e bacharelado). Esses têm a duração de oito semestres no grau de bacharelado e de sete semestres no grau de licenciatura, cada um com perfil de formação e intervenção profissional próprios. Os profissionais licenciados atuam como docente na educação básica. O bacharel terá uma área mais ampla para atuação, podendo exercer sua função nas áreas do treinamento desportivo, da preparação física, da avaliação física, da recreação em atividade física, na orientação de atividades físicas, na gestão em Educação Física e Desporto. (CONFED, 2002).

Dentre os módulos presentes no fluxograma de ambos os graus, existe o de Metodologia do Voleibol. Esse módulo pertence ao terceiro semestre da matriz curricular do curso de Educação Física na Universidade de Fortaleza. O mesmo é composto por aulas práticas e teóricas, sendo desenvolvido metodologias ativas, que mantêm o modelo curricular predominante – disciplinar – mas priorizam o envolvimento maior do aluno (MORÁN, 2015), como jogos simulados, oficinas pedagógicas e jogos

adaptados. O principal objetivo é tornar os alunos competentes profissionalmente para uma ampla atuação no processo de ensino-aprendizagem e treinamento do voleibol de quadra e de praia.

Muitas vezes o profissional de educação física é submetido a possíveis situações desconfortáveis na sala de aula. As aulas de Educação Física, por sua natureza, podem criar situações de competitividade, agressividade e até discriminação como o Bullying. Essas características ficam mais visíveis nos jogos e esportes, ferramentas muito utilizadas em aula (PERFEITO, 2017).

Segundo Fante (2005), Bullying é uma palavra de origem inglesa, que é utilizada para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar outros indivíduos e submetê-los a tensão.

Pereira (2002, p.16), define o tema como comportamentos agressivos de intimidação ao outro e que resultam em práticas violentas exercidas por um indivíduo ou por pequenos grupos, com caráter regular e frequente.

O bullying pode se manifestar em todos os contextos sociais, desde o familiar, passando pelo escolar e o universitário, até o profissional, o comunitário ou o religioso. Ele pode gerar sequelas de difícil reversibilidade, manifestadas, muitas vezes, em toda a vida adulta com dificuldades de entrosamento, aparente falta de iniciativa, medo exagerado de comunicação em público, dentre outros transtornos de interação ou culminar em problemas psicológicos, como a baixa autoestima e a depressão, ou de saúde, como a bulimia e a anorexia (SOUSA, 2014).

As crianças que sofrem com o bullying por vezes também podem desistir de seus sonhos e planos em detrimento das mazelas deixadas consciente ou inconscientemente pelo trauma, não conseguindo sucesso profissional e/ou pessoal, o que aprofunda ainda mais a dor e dificulta a sua superação (SOUSA, 2014).

O principal objetivo desse trabalho foi propor uma intervenção pedagógica da monitoria dentro do Módulo de Metodologia do Voleibol do Curso de Educação Física da Universidade de Fortaleza a fim de mediar conflitos que foram observados no decorrer do semestre 2017.1.

## **2 | METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência e para tanto foi utilizado como suporte teórico o Arco de Maguerez.

O estudo foi realizado dentro do curso de Educação Física da Universidade de Fortaleza, com alunos cursando entre o 2º e o 7º semestre de sua graduação, o módulo de Metodologia do Voleibol se encontra no terceiro semestre da grade curricular.

Para a execução da pesquisa foi utilizado um método chamado Arco de Maguerez, criado em 1970 quando Charles Maguerez precisou trabalhar na integração de adultos emigrantes oriundos de países africanos que foram para França trabalhar na agricultura

e na indústria.

Sendo assim, organizou uma metodologia baseada na resolução de problemas, partindo da observação das necessidades do real para uma discussão tendo em consideração, não os conhecimentos, mas a experiência de cada um, para se chegar à criação da solução do problema naquela realidade observada.

O Arco de Maguerz é dividido em 5 etapas sendo elas:

1. Observação da realidade e definição de um problema;

Registro de todas as informações sobre o contexto ambiental, partindo do conhecimento pessoal que cada um dos alunos tem desta realidade.

2. Pontos-chave;

Definição do que é mais importante no assunto em estudo e as variáveis determinantes da situação.

3. Teorização;

Análise teórica sobre aquele problema, naquele contexto, com aquelas implicações na vida real.

4. Hipóteses de solução;

Elaboração de alternativas viáveis para solucionar os problemas identificados

5. Aplicação à realidade.

Reflexão sobre a aplicabilidade à realidade de cada uma das soluções encontradas, colocando de lado as menos propícias e escolhendo as melhores.

A primeira etapa da pesquisa, seguindo o modelo do arco, se concretizou quando foi observado pelas monitoras do Módulo Metodologia do Voleibol, um possível caso de bullying entre os alunos que estavam cursando. Na turma selecionada, havia um aluno que possui um distúrbio da fala (gagueira) em um nível avançado, além disso o mesmo tem dislexia e dificuldades com atividades que necessitem de coordenação motora.

A situação de exclusão foi logo percebida quando começaram a acontecer situações como em atividades de duplas ou trios eram sempre as mesmas pessoas que realizavam com ele, em dinâmicas de time o mesmo era sempre o último a ser escolhido e também durante os jogos nos intervalos das aulas foi identificado um grupo de alunos que realizavam brincadeiras de mau gosto e insultos. O aluno afetado chegou a faltar aula durante um longo período.

Na segunda etapa, foi decidido que algo precisaria ser feito em relação a questão, foi o momento em que a monitoria entrou em contato com o professor orientador e foi esclarecido o que estava acontecendo. Nesse momento, como pontos chave, foram selecionados o Bullying e a integração.

Na terceira etapa, foi estudado e conceituado sobre bullying e sobre a integração de pessoas com limitações a um grupo social, no caso, a turma de metodologia do

voleibol. O caso foi levado ao Programa Tutorial Acadêmico (PTA) da Universidade de Fortaleza que tem como objetivo acolher, atender e orientar o estudante de graduação do Centro de Ciências da Saúde em suas dúvidas e questões acadêmicas e pessoais, apoiando no seu desenvolvimento acadêmico, ajudando o aluno a perceber como pode empreender com qualidade este tempo de formação profissional na Universidade (UNIFOR, 2017).

Foi utilizado um questionário adaptado de (NEPSO e CRISTOVAM 2010) contendo 16 questões, cujo objetivo foi perceber a compreensão e as experiências que os alunos do módulo tinham sobre o Bullying.

Na quarta etapa, foi colhido e analisado os dados do questionário aplicado e selecionado a melhor forma de solucionar o problema.

Na quinta etapa, foi aplicado a solução escolhida. Foi realizado uma reunião com todos os alunos do módulo sem a presença no aluno relatado. Na reunião foi discutido sobre, aceitação, respeito, paciência e trabalho em equipe.

O caso foi repassado para todos os professores do curso e a equipe profissional agiu em conjunto, comunicando e tendo momentos de reflexão com os alunos do curso.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela** - Distribuição de frequência relativa

		%
Você já esteve envolvido em atos de bullying?	Sim	100,0
Você se coloca como?	Vítima	16,7
	Autor	50,0
	ora vítima ora autor	33,3
Tipo de violência envolvido?	Agressão verbal	83,3
	Agressão física	00,0
	Ambas	16,7
Local do acontecimento	Na sala de aula	66,7
	Em algum local público da universidade	33,3
Na situação em que você se envolveu, quem praticou estava	Em grupo	100,0
Concorda com atos de bullying?	Não	100,0
Quando você vê uma pessoa sofrendo bullying o que você sente?	Pena	50,0
	Não sinto nada	50,0
Como você reage ao presenciar uma situação de bullying?	Não me meto	66,7



	Defendo	33,3
Se foi alvo de bullying, você solicitou ajuda?	Sim	50,0
	Não	50,0
Se você foi autor de bullying, o praticou por que razão?	Por brincadeira	83,3
	Não sei	16,7
Se você foi autor de bullying, alguém te orientou que esse ato é incorreto e prejudica os outros?	Sim	100,0
Se você respondeu sim a questão anterior, quem te orientou?	Professor	16,7
	Colegas	50,0
	outros (padre, pastor, namorado/a)	33,3
O bullying é um ato de agressão que pode levar à punição. Você sabia que pode ser punido por ser autor de bullying?	Sim	100,0
Quantas vezes você já foi vítima de bullying?	Uma	33,3
	Duas	33,3
	Três ou mais vezes	33,3
Há na sua universidade campanha, debate, informações sobre o bullying?	Sim	33,3
	Não	66,7
Você acha que essas atividades realizadas na escola ajudam a evitar o bullying?	Sim	83,3
	Não	16,7

A tabela abaixo analisa a prática do Bullying dentro do meio acadêmico.

Conforme os resultados analisados na tabela, é possível observar que toda a amostra (100%) esteve envolvida de alguma forma entre as vertentes do bullying. Isso atesta, a frequência desses atos no ambiente universitário, seja em locais públicos (33,3%), seja em sala de aula (66,7%). Com relação aos ambientes, Perfeito (2017) afirma que esses são os locais em que as vítimas se encontram mais suscetíveis a agressões.

Ainda segundo Perfeito (2017), quando os alunos não são orientados a reconhecer normalmente as diferenças existentes entre cada indivíduo, é notória a falta de consciência. Esse mesmo fato foi percebido na pesquisa, visto que, quase a totalidade (83,3%) dos investigados o pratica como brincadeira ou não intervém em favor da vítima (66,7%) e apenas uma minoria a defende (33,3%).

Sob essa égide, parte da responsabilidade de intervenção é dever dos docentes. Entretanto, como observado na tabela, a menor parcela da contribuição dada foi por professores (16,7%). Outra análise feita foi sobre a insuficiência de ações das universidades, pois mais da metade (66,7%) dos alunos não entrou em contato com medidas de conscientização acerca do assunto discutido por meio delas. Nesse sentido, a partir da observação da monitora e o surgimento desse tema, o Curso de

Educação Física resolveu orientar os docentes sobre esse tema.

## 4 | CONCLUSÃO

A prática do bullying é extremamente prejudicial ao desenvolvimento psicossocial do indivíduo, uma vez que interfere diretamente em suas relações dentro do meio acadêmico e repercute ao longo de toda sua vida, podendo incutir percalços em todo seu contexto social.

Dentro dessa lógica, tanto o âmbito admirativo quanto o docente das universidades, possuem fundamental influência no combate ao bullying, na medida em que a conscientização da profundidade de tais atos é o necessário para a base de seu enfrentamento.

Nesse momento, a ideia foi constatar a importância da intervenção da monitoria na promoção de atividades integrativas para a mediação de conflitos observados durante o semestre e minimizar a ocorrência do bullying na universidade.

## REFERÊNCIAS

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Ensinando o voleibol**. São Paulo: Phorte, 2003.

CRISTOVAM, Marcos Antonio da Silva et al. Atos de bullying entre adolescentes em colégio público de Cascavel. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p.46-54, 13 ago. 2010.

CONFEEF. Intervenção do profissional de educação física. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2002.

FANTE C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. rev. e ampl. Editora Versus: Campinas - SP, 2005.

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos: Perspectivas e tendências. **Movimento**, Porto, Ano IV, v. 8. p.19 a 27. 1998.

MESQUITA, I. Modelação do treino nas habilidades técnicas nos jogos desportivos. In: MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Foca Foto, Ponta Grossa, p.15-33, 2015. Disponível em: <<https://uepgfocafoto.wordpress.com/>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

PERFEITO, Rodrigo Silva. Bullying e educação física: entenda a relação e saiba como agir. **Educação Física**, Fortaleza, n. 64, p.20-23, 24 ago. 2017. Mensal. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/revista.asp?num=64>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SOUSA, Alberto B.. **O MÉTODO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM O ARCO DE MAGUEREZ**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/albertobarrossousa/metodologias-de-educacao/metodologia-do-arco-maguerz>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

PEREIRA, B. O. A violência na escola – formas de prevenção. In. B. Pereira, A. P. Pinto (eds). **A escola e a criança em risco** – intervir para prevenir, Edições Asa, 17-30, 2002.

SOUSA, Sandra Regina Freitas de. **Um estudo de caso sobre o bullying**: a percepção das alunas do curso de Serviço Social da Faculdade Cearense nos anos de 2011.1 a 2013.2. 2014. 91 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Cps, Faculdade Cearense, Fortaleza, 2014.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Denise Pereira** - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-230-2

